

CENTRO PASTORAL "N. SENHORA DE FÁTIMA"

(Vale de Santa Rita) - Galiza

Bº do Pinheil (Bº do Fim do Mundo)

245.1
Galiza
Estoril
Dioc. Lisboa

1971 - Início do trabalho social e de evangelização com visitas às famílias e doentes. (Uma irmã + alunas)

1972 - Incremento das actividades, com:

- Catequese no Bairro do Fim do Mundo
- Visitas às famílias
- Tratamentos e cuidados de enfermagem a doentes

O Bairro possuía um salão de 40 m² que servia de Capela, uma aula e um Parque Infantil com areia e baloiços. Estava fechado e a população só usufruía deles durante a nossa presença. Na referida sala fazia-se também alfabetização e exames de adultos.

Com o aumento das actividades foi necessário alargar o salão-capela para 80 m², o que possibilitou a divisão em 3 salas de aulas.

1973 - Continua a Catequese.

Iniciam-se actividades de Trabalhos Manuais para adolescentes e jovens, desporto, etc..

Continua a enfermagem, as visitas às famílias e auxílios vários à população.

O Centro passa a ter uma Educadora infantil para tomar conta das crianças.

1973-76 - Uma enfermeira a tempo pleno presta serviço no Centro e a domicílio.

1975 - A revolução de 25 de Abril abre uma era difícil para a obra. O nosso trabalho era contestado por comunistas que tentavam destruí-lo. Essas pessoas chamavam e atraíam as crianças nas horas em que habitualmente estavam connosco e sobretudo durante a Missa e a Catequese.

Destruíram o parque infantil e tudo o que lá havia. Hostilizavam-nos de todas as maneiras. Pediam-nos os espaços para as actividades orientadas por pessoas do partido, arranjavam lucros com os trabalhos feitos com as crianças mas para investir em obras de interesse próprio. Como verificavam que as crianças gostavam de ver os filmes fixos que lá passávamos, começaram a levá-las a outro género de cinemas, pouco educativos.

1976 - O P. Pinheiro, grande impulsionador da obra, e presença insubstituível, naquelas circunstâncias, de um homem que se faz respeitar, deixa o Centro. Falham assim muitos auxílios que ele angariava e o apoio do carro, que tanto nos poupava as forças, permitindo igualmente um maior desenvolvimento da obra, tanto mais que nos fins de semana, o P. Pinheiro tratava do barracão. A partir desse ano, ^{a obra ficou} fiquei quase só. Foi uma experiência dolorosa e preocupante.

A partir do ano de 1972, o trabalho de assistência social, evangelização e contactos humanos alargou-se pouco a pouco a outros Centros: em: Lisboa, Parede, Cascais, barracas de trabalhadores de Cabo Verde, etc..

Nesses lugares, faziam-se projecções, algum magusto no tempo das castanhas, passeios a jardins públicos, ou a Fátima, onde ficavam hospedados em casas de adultos. Eram ajudados com roupas, calçado e outras coisas, segundo as nossas possibilidades.

O ano de 1975 deu início a um período difícil, que a partir de 1976 se reflectiu também nos bairros pobres.

Foi a falta de espaço devido à numerosa onda de retornados das ex-colónias, e também os ventos de liberdade mal entendida que sopravam por todo o lado. Isso levou à ocupação descontrolada de casas e a uma maior acumulação de pessoas nas barracas

O nosso trabalho aumentou em consequência dessa situação.

Faltavam mobílias, roupas, alimentação, etc.

Foi necessária começar a despejar caves e a escrever cartas a pessoas ricas ou que pudessem e quisessem ajudar os pobres.

1977 - Arranja-se a colaboração de um médico e de uma equipa de enfermeiras. No próprio bairro, elabora-se o Boletim de Saúde de todas as crianças que ainda o não tinham, sendo porém difícil fazer entender a muitas delas a sua utilidade.

Para as convencer a preenchê-lo, a animadora, Ir. Elvira Nadais da Silva, faz-se vacinar também e promete a todas um passeio grátis a Fátima o que de facto se realiza.

- Começa-se a fazer também o registo da população cigana.

- Um caso particular foi o do Snr. Domingos Fernandes, de 78 anos de idade. Tinha um pé gangrenado e como não estava ainda registado, não tinha quaisquer direitos a tratamento pela Caixa.

Primeiro, tratou-se de lhe pôr a documentação em ordem. Depois começou a poder gozar de remédios e tratamentos diários por uma enfermeira que vinha ao domicílio e também a vencer uma Pensão de Velhice.

O mesmo aconteceu com a esposa, snra. Antónia. Depois deles, muitos outros. Para o obter, era preciso tirar uma Certidão de Narrativa de registo na Paróquia. A Ir. Elvira fazia a minuta, o Snr. Prior assinava.

É curioso lembrar que desse modo a Ir. Elvira fez de testemunha de nascimento de vários deles, embora tivessem alguns 50 anos a mais do que ela.

Segunda testemunha era um polícia que trabalhava na Secretaria da Polícia em Cascais, o Sr. Virgílio. Quando a Irmã subia a escada ele per-

guntava logo se se tratava doutra "Maria" e vinha colaborar. Ao cabo de um tempo, a Ir. Elvira já só lhes dava a minuta assinada pelo Snr. Prior e eles faziam de testemunhas uns dos outros, porque vários já possuíam bilhete de identidade.

Assim se foi procurando pôr em ordem a documentação pessoal, como por ex.: Cartão de Contribuinte, Cartão de Beneficiário da Previdência Social, de vendedor ambulante, etc..

Crianças em risco - Paralelamente a este trabalho, foi-se realizando outro com crianças que nunca frequentavam a escola. Algumas precisavam de tratamentos, outras não tinham mãe e estavam entregues a pais alcoólicos, etc.. Conseguiram-se alguns internamentos na Casa Pia ou na Casa do Gaiato. Outros miúdos foram aliciados com prémios, roupas, brinquedos, e um passeio ao fim do ano, se frequentassem as aulas. Arranjávamos livros para os mais pobres e entendíamos com as professoras para que os aceitassem, ainda que houvesse atraso nos pagamentos.

Colónias de Férias - No fim do ano organizámos colónias de férias na Arrábida, na Praia da Areia Branca e em Vila Nova de Mil Fontes. Vieram também algumas crianças de Lisboa. Manifestavam fome, carências afectivas, vinham com parasitas na cabeça, mostravam-se por vezes caprichosos e agressivos. Alguns não queriam adormecer sem nos verem sentadas na cama ao lado deles para contarem tudo o que lhes ia na alma. Chegava a perecer um filme de terror o que nos contavam, talvez também aumentado pela imaginação da idade infantil.

Ao fim da tarde, ia sempre um grupinho para lugar solitário rezar o terço e durante esse tempo, ou seja, depois do horário de praia, limpavam-se aquelas cabecitas. Assim já dormiam melhor à noite e conseguiram ter as mãos em paz. Outras vezes punhamos-lhes remédio adequado.

Ao chegar ao fim das férias, era uma tristeza. Muitos não queriam ir embora, porque o pai batia na mãe e em casa havia grande pobreza.

Quando estas colónias começaram a aceitar apenas crianças que viviam longe do mar, esta colaboração cessou, mas continuou-se a organizar passeios para alguns que tinham problemas gravíssimos. Ia-se à Lagoa Azul ou caminhando a pé até aos pinhais mais próximos, ou ainda de comboio. E a Providência de Deus encarregava-se sempre de mandar o auxílio económico necessário.

Instalações arruinadas - Entretanto o Centro-Capela começou a deteriorar-se. As telhas eram roubadas para consertar barracas e o mesmo faziam com as chapas. Com o mau tempo, o material ia apodrecendo e o Cen

tro ia ficando estragado e perigoso. Tivemos de fazer muitas actividades ao ar livre, mesmo com mau tempo, dado o receio de que houvesse um desabamento. E houve de facto, assustando os vizinhos, mas numa altura em que não atingiu ninguém.

1978 - Neste ano, foi solicitado um auxílio à Câmara Municipal, em vista de um telhado com telhas. Houve uma vistoria e deram-nos plena razão. Apesar de muitos pedidos, directos e indirectos, tudo ficou na mesma durante sete longos anos.

1985 - Nesta data foi entregue à Segurança Social uma verba de 1.500 contos para edificação dum pavilhão. Pela oportuna intervenção do Presidente da Junta de Freguesia, que não concordava que ficássemos de lado e não usufruíssemos do subsídio, foi-nos cedida a parte mais pequena: uma sala de 6 m x 6 m para capela, catequese, sessões de audiovisuais, reuniões, etc. E ainda outra divisão menor, de 3m x 3 m para trabalhos manuais e A.T.L. e uma casa de banho.

- Fez-se a passagem solene da Imagem de N. Senhora, ^{de Fátima} em procissão, da Capela velha para a nova. Foi uma alegria geral. Mas surgiu novo problema: nos domingos à tarde tínhamos de sair à procura de outro lugar, porque lá dentro não cabia toda a gente. Era aflitivo!

- As realizações começam a organizar-se, Surgem assim novas iniciativas:

- . O Dia da Mãe, tão alegre e significativo!
- . O Dia Nacional do Cigano: tempo de convívio e real confraternização entre todas as etnias.
- . Grupos de catequese.
- . 1º Grupo de Primeiras Comunhões. Neste ano foram apenas 5. Mesmo assim muita gente assistiu sentada no chão.

1987 - Inaugurou-se o pavilhão-Capela com 13 m de comprimento e 6 de largura, com uma divisória de abrir e fechar. É um espaço polivalente, para Missas, Festas religiosas, reuniões, projecções, etc. Durante a semana é lugar de convívio e Centro de Dia para a 3a. idade.

- Uma vez por semana, uma enfermeira voluntária vai medir a tensão aos idosos. Uma professora vai dar aulas de Bíblia e faz evangelização de adultos.
- Funciona lá também um jardim infantil e A.T.L. para crianças desadaptadas: apoio escolar aos que frequentam as aulas da Primária.
- Uma professora dá explicações a crianças do Ciclo e alfabetização de adultos.
- Nos fins de semana formam-se 2 grupos de jovens: Amigos de Domingos Sávio (A.D.S.) e Emaús. Funcionam também 6 grupos de catequese, e um de

preparação para o Crisma.

- Para casais, funda-se a associação dos Cooperadores Salesianos
- Os doentes continuam a ser visitados ao domicílio, por senhoras voluntárias, que arrumam e limpam a casa, fazem-lhes as compras, lavam as roupas e costuram, marcam as consultas médicas e acompanham-nos ao médico, responsabilizam-se pela documentação, etc.. Há 4 visitadoras.

1991 - A partir do Natal, cedem-nos mais uma sala, de 7 m x 6 m e duas de 3 x 3 m, cozinha e casa de banho. Na sala mais ampla passa a funcionar o grupo da 3a. idade, ali trabalham, convivem, lancham, vêem TV, etc.. Há assistência de 1 enfermeira todas as semanas. Os idosos são elucidados, com slides e projecções, sobre cuidados de saúde e alimentação. Organizam-se passeios, convívios especiais em datas festivas (Páscoa e Natal) e então almoçam a expensas do Centro.

- . 3 vezes por semana confeccionam-se almoços para idosos, pobres e doentes, com a ajuda económica da Misericórdia.
- . Doentes: além de visitas domiciliárias recebem medicamentos, fraldas, sacos de colostronomia (ânus artificial), pomadas, lençóis, colchões, resguardos, alimentação, etc..

Quaresma: Celebra-se o Dia do Doente, com um retiro das 9.30 h às 17 h. Recebem os sacramentos, incluindo o da Santa Unção se assim o desejarem. O almoço é oferecido pelo Centro e o jantar pelo Hotel Atlântico. Este ano houve 97 participantes, fora os voluntários de serviço.

Peregrinação a Fátima: Faz-se em Junho, só para doentes. A frequência tem-se elevado acima dos 50. Em Fátima o acolhimento e acompanhamento dos doentes, é excepcional, desde os médicos e enfermeiras aos sacerdotes. Todos regressam sempre muito felizes. Alguns, acamados, só nesta altura saem da sua cama e são transportados com muito cuidado.

Famílias e Casais: Tem havido reuniões e palestras sobre problemas de educação, hoje, para os pais. Há equipas preparadas para o efeito que colaboram.

Tempos Livres: Organizam-se em regime de colónia de férias; de manhã, praia e de tarde, campo; passeios ao Jardim Zoológico, museus, etc.. Recebem lanche gratuito de manhã e de tarde. O almoço é por conta deles. Este ano, um grupo de jovens veio colaborar connosco gratuitamente. Alugaram uma camionete para irem a Fátima, Coimbra (Portugal dos Pequenos), Buçaco, Luso... Hospedam-se na casa das Irmãs salesianas de Paranhos da Beira. Estes mesmos jovens pagam toda a despesa, incluindo a alimentação e o seguro das crianças.

Jovens universitários de Cascais colaboram gratuitamente no mês de fé-

rias e outros trabalham no Bairro do Fim do Mundo voluntariamente. Famílias desalojadas - devido a um incêndio que destruiu várias bar-
racas, há neste momento 4 famílias desalojadas, que estão refazendo os seus locais de habitação. Provisoriamente, foram instalados no

- Centro: pais e 8 filhos numa sala, com biombos; 3 homens na parte da capela que se pode fechar e é de passagem. No fim de semana, os colchões retiram-se e as cadeiras colocam-se para a Missa.
- Santa Missa: É celebrada todos os domingos por Salesianos de Manique e do Estoril e 1 vez por mês por um P. do Espírito Santo, de Lisboa.
- S. Terço: reza-se em comum todos os dias à tarde. No mês de Maio há 2 turnos em horas diferentes.
- Procissão de N. Senhora: faz-se anualmente em Maio.
- Peregrinação a Fátima: realiza-se também todos os anos.
- Animação Litúrgica e musical: Um professor de música Sr. Américo Boiça, ensaia o canto uma vez por semana e acompanha a Eucaristia. Dá aulas de viola e órgão aos jovens da zona.
- Acção Social: é muito variada: libertação de prisões e de vícios, tais como o álcool, a droga, etc. Internamente em colégios; consultas médicas, melhorias na habitação, reforços alimentares. Evitar contágio de sida, etc.. e consequentes saídas do bairro e viagens. Não se olha a raça nem a cor... temos em mente que todos somos irmãos e basta.
- Festas do Natal: Em colaboração com jovens voluntários fornece-se roupa, mercearia a mais de 300 famílias. Os escuteiros de Cascais ajudam a recolhê-las e distribuí-las. Com essas ofertas atendem-se casos de Carcavelos, Sintra, Cascais e toda a zona do Estoril e arredores. Para as crianças há festa com lanche e distribuição de brinquedos (já desde 1972). Almoço para crianças no Hotel Atlântico (em 1989, 170; em 1990, 140). Em 1990, as crianças foram servidas por jogadores do Benfica, que as presentearam com fatos de treino, etc.. No Bairro dos Marianos (Carcavelos) tem-se feito outra festa do Natal. Em 1991 havia quase 250 crianças pobres. Deram-se brinquedos e lanche. Convívio e Ceia para a 3a. Idade e pessoas sem família, faz-se no dia 24. Tem sido oferecida pelo Hotel Atlântico, com presentes para todos (jovens ou velhos, brancos ou pretos). O convívio que se segue é animado pelos jovens do grupo Emaús do Bairro do Fim do Mundo. É comovedor ver a emoção que sentem ao ver-se alvo de tanto carinho: Vão-se levar e buscar os mais distantes. Dizem: "Nunca tivemos um Natal assim!" Em toda esta acção norteia-nos somente uma passagem do Evangelho: "TUDO O QUE FIZERES AO MAIS PEQUENO DOS MEUS IRMÃOS É A MIM QUE O FAZEIS'."